



SUBPROJETO DE ARTES

Coordenador de Área: AMELIA VITORIA DE SOUZA CONRADO, CRISTIANE SANTOS BARRETO e FLAVIA MARIA CHIARA CANDUSSO

Quantidade de alunos com bolsa: 24

Quantidade de alunos sem bolsa: 0

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SUBPROJETO

1. Incentivar a formação de professores de Artes (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) para o contexto da educação básica.
2. Proporcionar aos futuros professores de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro experiências metodológicas e práticas docentes, artístico-pedagógicas e de pesquisa, articulando o ensino das artes com a realidade da Escola Pública.
3. Contribuir para o fortalecimento das Licenciaturas em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro e da articulação desses Cursos e o ensino nas redes públicas municipal e estadual de Educação Básica.

2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS ESCOLHIDOS PARA ARTICULAÇÃO

As escolas e colégios, habilitados pelas Secretarias Municipal e Estadual de Educação, em geral, estão localizados em regiões da periferia de Salvador, áreas que historicamente carregam estigmas e enfrentamentos de diferentes naturezas quanto à sobrevivência de seus moradores e a garantia direitos cidadãos. Os/as estudantes são, em sua grande maioria, negros e negras, oriundos/as de famílias de baixa renda, com pouco acesso à equipamentos culturais, opções de lazer, e outros tipos de atividades que atuem ampliando suas informações, referências, com diversidade e conhecimento de outras realidades. A escola, nesse contexto, aparece como um significativo espaço de convivência social, de acionamentos de diferentes informações, e possibilidades de transformações, embora, atualmente, não seja considerada atrativa pelos estudantes. Encontramos na realidade entre as potencialidades da produção artística e expressões culturais presente nos bairros de Salvador, sejam vindos dos Blocos Afro, Quadrilhas Juninas, Grupos de Hip Hop, Terreiros de Candomblé, Orquestras Musicais, Grafiteagem, entre outros, uma lacuna, uma vez que as escolas públicas pouco têm tratado desse conhecimento junto aos conteúdos das disciplinas curriculares, o que precisam incorporar. Recentemente, a convite da Secretaria de Educação do Município de Salvador, a Universidade Federal da Bahia - UFBA, através das Escolas de Belas Artes, Dança, Música e Teatro, desenvolveu o Projeto Arte no Currículo, voltado para favorecer o diálogo entre as Artes e a Educação, corroborando para a criação de outros modos de produção de sentidos e de presenças na escola e no mundo, de modo a contribuir para o desenvolvimento humano e transformação social. Com o objetivo maior de qualificar e potencializar as linguagens da área de Arte, no âmbito dos currículos da Educação Básica, suas ações tiveram como público prioritário professores e estudantes de Escolas da Rede Municipal que têm a Arte nos seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP). O Projeto articulou os eixos de pesquisa, ensino e extensão, e contou com a participação de professores dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro da UFBA, estudantes de Graduação e Pós-Graduação, além de consultores artistas educadores. Desafiadora e estimulante, esta relação de cooperação e retroalimentação entre instituições públicas comprometidas com a educação foi tecida a partir do encontro entre estudantes, professores e gestores de ambos os contextos educacionais, na busca do fortalecimento e da garantia da Arte no Currículo de Escolas da Rede Municipal de Salvador. O conjunto de ações do biênio 2015-2016 beneficiou diretamente 320 professores de Artes Plásticas, Dança, Música e Teatro de 248 escolas municipais através de um conjunto de ações, o que corresponde ao número de 50.000 estudantes beneficiados indiretamente. As escolas municipais contam com professores/as licenciados/as que lecionam nas áreas específicas de sua

formação, principalmente nas escolas do Município, uma realidade excepcional no Brasil, pelo fato de que a prefeitura há quase duas décadas realiza concursos para áreas específicas. Portanto, os/as bolsistas estarão vivenciando e refletindo sobre a realidade da área de artes visuais, dança, música e teatro nas suas especificidades. Na rede estadual, no entanto, ainda há uma visão polivalente das artes, na qual o/a professor/a do componente Arte geralmente precisa ensinar algo referente às quatro linguagens artísticas, embora desde a LDB n. 9394 de 1996 já esteja prevista a autonomia de cada área, portanto, os professores deveriam ensinar apenas dentro da sua área de formação.

3. COMO O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO SUBPROJETO CONTRIBUIRÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO LICENCIANDO

Na medida em que o exercício da iniciação docente vai sendo construída e orientada pela articulação dos objetivos dos currículos e dos conteúdos para cada série e respectivos perfis da turma, o licenciando das quatro áreas de Artes, se apropria dos instrumentos e estratégias didático-metodológicos no campo das práticas artísticas e ganha experiência e autonomia. A autonomia neste processo de envolvimento no Subprojeto é retroalimentado na observância das diferenças das escolhas políticas em termos dos assuntos e conteúdos curriculares que transitam entre - manutenção de um modelo de ensino tradicional e/ou reconstruir com novas propostas, metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem nas artes. O exercício do trabalho didático-metodológico com os conteúdos da dança, das artes visuais, da música, do teatro, suas formas de experimentação, criação, aplicação é atualizada pela e/ na troca de conhecimentos entre bolsistas graduandos, comunidade escolar, profissionais experientes na trajetória de ensino, o que vai permitindo uma autonomia diante das escolhas.

4. ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO COLETIVO NO PLANEJAMENTO E NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Organização de equipes de trabalho para planejamento de atividades nas escolas, em que os bolsistas são orientados pelos supervisores e coordenação de área. Na medida em que vai se dando a aplicação das ações planejadas, é proposto o registro na forma de diário de campo que alimenta os relatórios individuais do bolsista. É nos encontros de reuniões na universidade da equipe envolvida no subprojeto, é que são socializadas as experiências de forma coletiva.

5. QUAIS ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DA BNCC COM OS CONHECIMENTOS DA ÁREA DO SUBPROJETO

Desenvolveremos estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (Fundamental -anos finais) a partir das 6 dimensões de ensino-aprendizagem em Arte presentes na BNCC: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão e articularemos tais dimensões em todas as ações e atividades do subprojeto.

6. QUAIS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA A INSERÇÃO E AMBIENTAÇÃO DOS LICENCIANDOS NA ESCOLA

Realizar inicialmente, um diagnóstico e conhecimento prévio das crianças e jovens estudantes das séries Ensino Fundamental da escola campo, identificando problemáticas e propostas de superação, mediadas pelas ações de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Artes. Assim, o licenciando pode propor um trabalho adequado ao perfil e características culturais percebidas em suas observações. A apresentação dos licenciandos à comunidade escolar pelo supervisor, assim como, o envolvimento deste nos momentos de planejamento Pedagógico da Escola Campo, permite apropriar-se dos objetivos da escola. A observação participativa e sensível é uma estratégia processual que permite integrá-lo nas ações e experimentações nas diferentes turmas.

7. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA E DOS LICENCIANDOS

O acompanhamento feito pelo Coordenador de área e pelo Supervisor ocorrerá através das seguintes atividades:

1. Reuniões semanais com os bolsistas para planejamento.
2. Acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas nas escolas.
3. Reuniões quinzenais com os professores supervisores e bolsistas para obter informações acerca do desempenho dos bolsistas.
4. Encontros bimestrais para estudar e discutir textos, para atividades formativas com convidados, possivelmente com os quatro núcleos (quatro áreas) conjuntos.
5. Visitas às escolas para análise do trabalho do desempenho dos bolsistas em campo e interlocução com a direção.

8. RESULTADOS ESPERADOS PARA O SUBPROJETO

Vislumbra-se identificar as lacunas existentes entre o que se aprende na universidade através de seus Cursos de formação nas licenciaturas e bacharelados em Artes, e o que se releva na realidade das escolas públicas e suas necessidades. Essa constatação poderá auxiliar numa melhor relação e mediação entre esses espaços e nos sujeitos envolvidos neste processo. Que o PIBID proporcione uma imersão do estudante de Artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) na realidade da escola pública, e baseado no contexto e experiência vivenciada, possa elaborar propostas didático-metodológicas adequadas aos diferentes níveis de escolarização e nessa relação retroalimentar a atuação enquanto discente em seus Cursos de formação universitária.